

Empresários do Tocantins criticam o Sistema Tributário Brasileiro

75%

dos empresários criticam o elevado número de tributos no país.

76%

dos empresários desaprovam o sistema tributário no tocante à simplicidade.

76%

dos empresários reprovam o sistema tributário brasileiro no que tange à transparência.

95%

dos empresários aponta a tributação excessiva como uma das principais características negativas do Sistema Tributário

70%

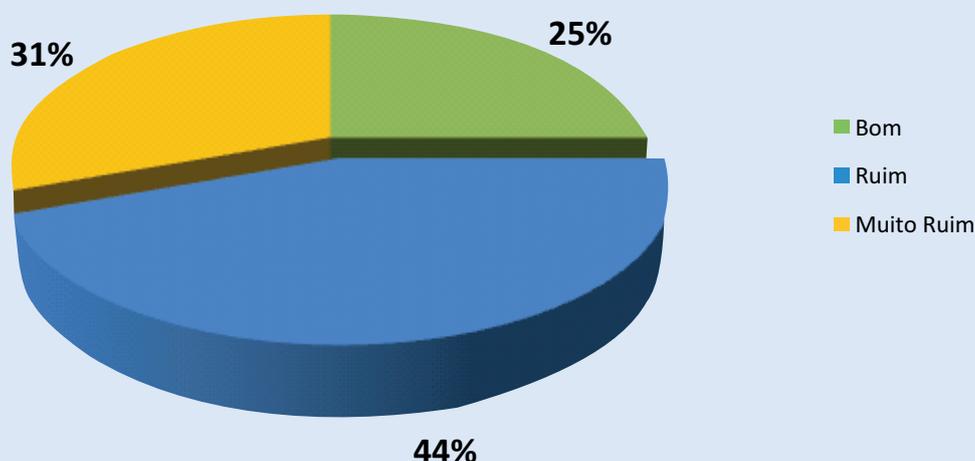
dos empresários elegem as Contribuições Previdenciárias como o tributo que mais afeta negativamente a competitividade da empresa.

51%

dos empresários acha que assegurar a plena recuperação dos créditos tributários deva ser uma das prioridades da Reforma Tributária em relação ao ICMS.

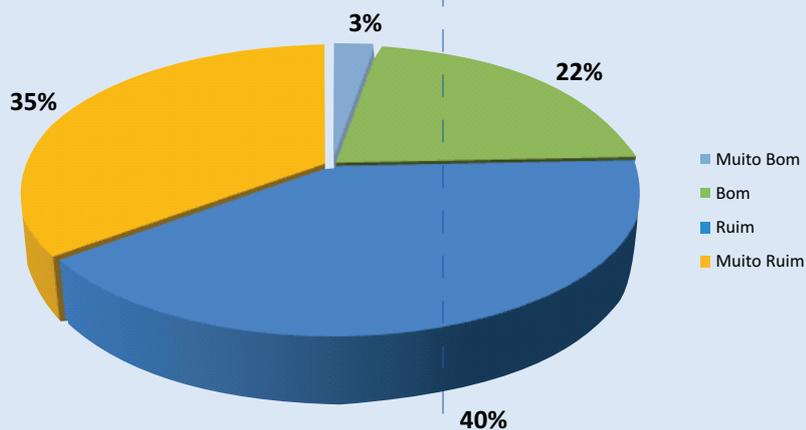
Qualidade do Sistema Tributário Brasileiro no que diz respeito a número de tributos

Participação das respostas



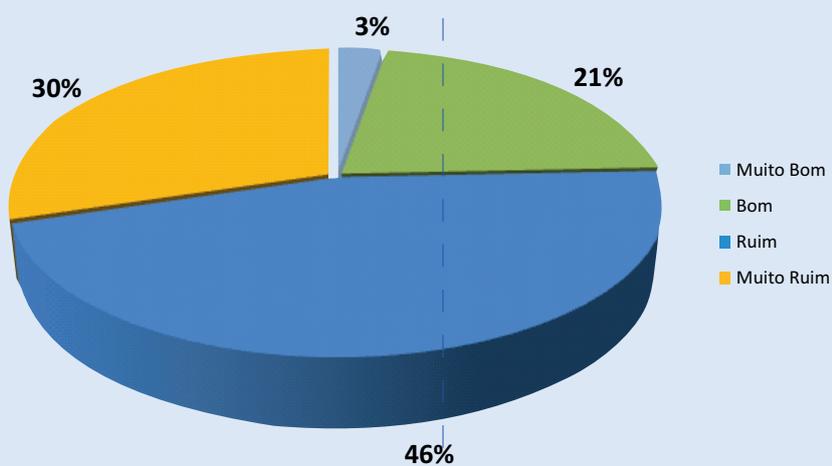
Qualidade do Sistema Tributário Brasileiro no que diz respeito a simplicidade

Participação das respostas



Qualidade do Sistema Tributário Brasileiro no que diz respeito a transparência

Participação das respostas



Tributação dificulta o desenvolvimento industrial e sugere reforma estrutural

O Sistema Tributário Brasileiro foi considerado pelos industriais do Estado do Tocantins como um obstáculo ao crescimento sustentável da economia. Todas suas características foram avaliadas como “Ruim” ou “Muito Ruim” por mais de 60% daquele universo. Este é, em resumo, a conclusão ensejada por pesquisa realizada junto a 56 (cinquenta e seis) pequenas e médias indústrias pertencentes a 11 (onze) segmentos em todo o Estado do Tocantins.

O **Número de tributos** foi apontado como a pior característica daquele sistema. Segundo levantamento levado a termo por consultoria do Senado Federal existe hoje no Brasil, 104 tributos (federais, estaduais e municipais).

A duas características apontadas como as mais negativas do citado sistema foram: A **Tributação Excessiva**, na opinião da quase totalidade dos industriais (94,9%) e a **Tributação Sobre a Folha de Pagamento** (apontada por cerca de 72% daquele universo).

Como reflexo deste panorama a maioria dos industriais (74,4%) consideram a **Contribuições Previdenciárias** como o imposto de maior impacto negativo na competitividade das empresas.

Apesar disso, a maioria dos industriais (89%) acredita que o objeto das modificações, da Reforma Tributária, em tramitação no Congresso Nacional a mais de duas décadas, devam se concentrar no **ICMS** e, desses, mais da metade (51,4%) aponta: **Assegurar a Plena Recuperação dos Créditos Tributários** como prioridade.

A burocracia e a má qualidade da tributação, a oneração da produção nacional, a subtração de nossa competitividade em mercados externos e o óbice que impõe ao florescimento da indústria, evidencia a necessidade de priorização da **Reforma Tributária** no âmbito das reformas estruturais que atualmente tramitam no Congresso Nacional a mais de duas décadas.

Sistema Tributário Brasileiro avaliado negativamente pelos industriais tocantinsenses

Todas as características do Sistema Tributário Brasileiro, elencadas nesta pesquisa, foram avaliadas negativamente pelos industriais do Tocantins. Considerando-se as avaliações: “Ruim” e “Muito Ruim”, nenhuma delas ficou abaixo de 60% de citações.

O aspecto considerado como mais negativo é o **Numero de Tributos** citado por mais de 4 em cada 5 industriais. A seguir, empatados em segundo lugar no “ranking” das negatividades, comparecem a **Simplicidade** e a **Transparência** e no terceiro posto os **Direitos e Garantias do Contribuinte**. Todos estas características foram citadas por pelo menos 3 em cada 4 industriais. No quinto lugar, também empatados, vêm a **Estabilidade de Regras** e a **Segurança Jurídica** e mesmo assim com quase 65% de citações negativas.

Seguindo a tendência nacional o aspecto melhor avaliado foi o **Prazo Para Recolhimento dos Tributos** que somou cerca de 40% de avaliações: “Bom” e “Muito Bom”.

Avaliação da qualidade do sistema tributário brasileiro
Percentual de respostas (%)



“Tributação Excessiva” e “Tributação Sobre Folha de Pagamento” são considerados os mais negativos

Quase 95% dos industriais do estado citam a **Tributação Excessiva** como a principal característica negativa dos tributos brasileiros, seguida da **Tributação Sobre a Folha de Pagamento** assinalada por quase 72% daquele contingente. As demais características têm importância secundária.

Por sua vez a **Tributação Sobre Exportações** não foi apontada pelos industriais como uma característica negativa, vez que o estado tem atividade exportadora ainda muito tímida.

Principais características negativas dos tributos brasileiros

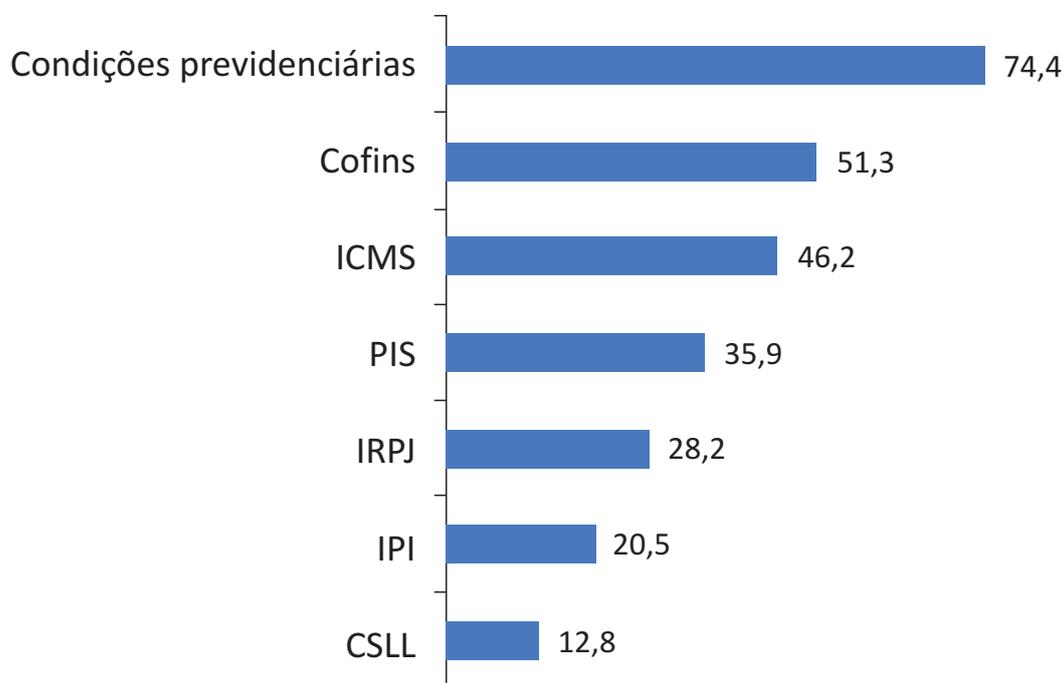


“Contribuições Previdenciárias” foram consideradas o principal obstáculo à competitividade da indústria

Quando o aspecto considerado foi a intensidade do impacto negativo na competitividade da indústria, as **Contribuições Previdenciárias** foram consideradas como a mais importante. A seguir comparecem o **COFINS** e o **ICMS**.

Observa-se uma discrepância quando se compara estes resultados aos obtidos em nível de Brasil, lá o **ICMS** é considerado como o tributo de maior impacto negativo sobre a competitividade da indústria.

Tributos que causam impacto negativo na competitividade das empresas
Percentual de respostas (%)



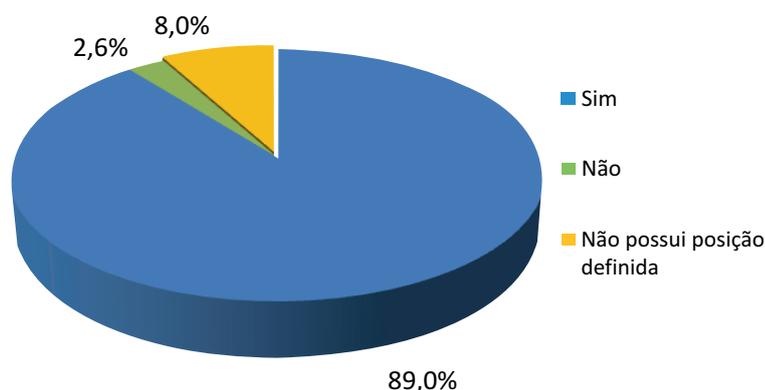
Como modificações no ICMS, industriais recomendam, prioritariamente, “assegurar a plena recuperação dos créditos tributários”

89% dos empresários entrevistados acreditam que devem ser feitas alterações no ICMS em uma reforma tributária. Apenas 2,6% disseram que nada deveria ser mudado no imposto e 17,3% não possuem uma posição definida sobre o tema.

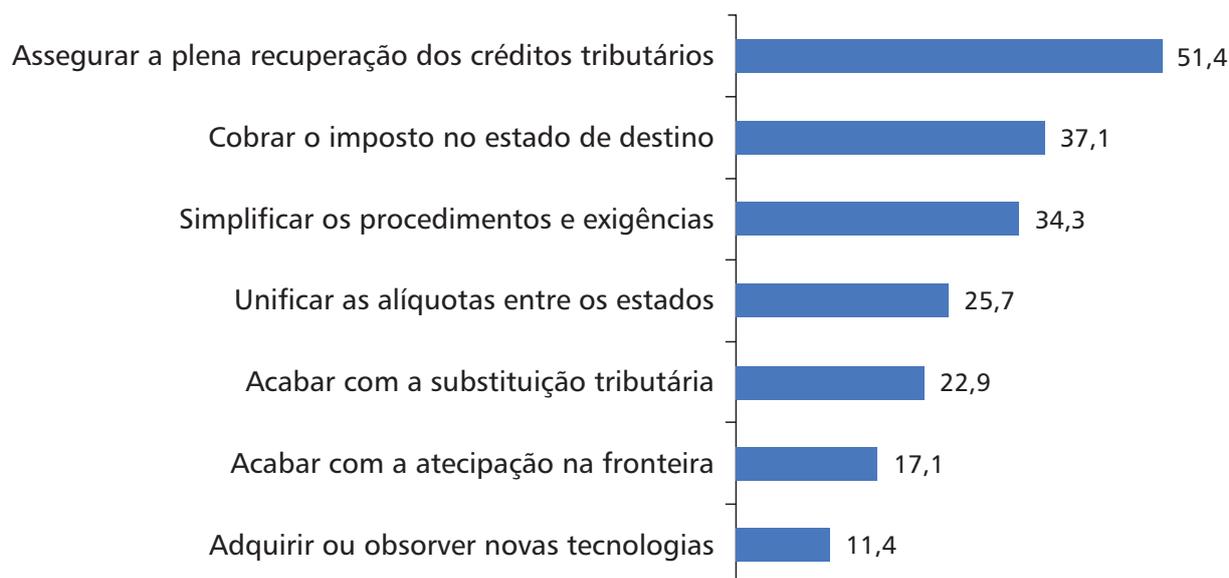
Dos industriais que acreditam que o ICMS precisa ser modificado, cerca de metade aponta: **Assegurar a Plena Recuperação dos Créditos Tributários** como prioridade. Em segundo lugar aparece: **Cobrar o Imposto no Estado de Destino** e em terceiro, **Simplificar os Procedimentos e Exigências**.

Observando-se os resultados análogos em nível nacional observa-se que os industriais dão maior prioridade neste quesito para: **Unificar as Alíquotas Entre os Estados**. No Tocantins, essa modificação aparece em quarto lugar.

Em uma reforma tributária deveria ocorrer alterações no ICMS?



ICMS: Alterações que deveriam ser prioritárias em uma reforma tributária
Percentual de respostas das empresas que manifestaram necessidade de alteração do ICMS em uma reforma tributária (%)



UNIVERSO DE PESQUISA

Total de Empresas por Setor e Porte

Setores (CNAE)	Total		PORTE			
			Pequeno		Médio	
	N	%	N	%	N	%
Total	56	100	50	100	6	100
Minerais Não-metálicos	18	32,1	18	36	6	0
Alimentos	18	32,1	12	24	0	100
Indústrias Extrativas	7	12,5	7	14	0	0
Borracha	4	7,1	4	8	0	0
Vetúário	3	5,4	3	6	0	0
Veículos Automotores	1	1,8	1	2	0	0
Química	1	1,8	1	2	0	0
Produtos de Metal	1	1,8	1	2	0	0
Móveis	1	1,8	1	2	0	0
Máq. e Equipamentos	1	1,8	1	2	0	0
Couros	1	1,8	1	2	0	0

Perfil da amostra:

56 indústrias (50 pequenas e 6 médias) em 20 municípios

Período de Coleta:

De 03 a 18 de outubro de 2011

Nota Metodológica

A **Sondagem Industrial Especial** é elaborada pela CNI - Confederação Nacional da Indústria e FIETO - Federação das Indústrias do Estado do Tocantins, através da Unidade de Desenvolvimento Industrial - UNIDES. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa da evolução da variável em questão. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 a 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, estoques e situação financeira têm como referência o trimestre anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas Pequenas (entre 20 a 99 empregados), Médias (entre 100 a 499 empregados) e Grandes (500 empregados e mais) utilizando-se como peso a variável Pessoal Ocupado em 31/12/2004, segundo a CEE/MTE.

EXPEDIENTE

SONDAGEM ESPECIAL | Publicação Trimestral da Federação das Indústrias do Estado do Tocantins - FIETO | Ano V | número 3 | abril/junho 2011 | Unidade de Desenvolvimento Industrial-UNIDES | Gerente: Carla Marta de Araújo Vaz | Pesquisadores: Marcio Rogério Lopes Torquato e Cristiane Souza dos Anjos | Coordenadora: Cristiane Souza dos Anjos | Apoio Técnico: José Roberto Fernandes | Supervisão Gráfica: Unidade de Comunicação Institucional do Sistema Fieto (63) 3228-8834 | 104 Sul Rua SE 3 Lote 29 Centro | Palmas, TO | CEP:77.020-016 | Cristianesousa@fieto.com.br | www.fieto.com.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte. Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.